

AUTOESTIMA SADIA: BASE PARA A LIDERANÇA COSMOÉTICA

AUTOESTIMA SALUDABLE: BASE PARA EL LIDERAZGO COSMOÉTICO

HEALTHY SELF-ESTEEM: BASE FOR A COSMOETHIC LEADERSHIP

Alexandre Grahlmann da Silva

Engenheiro Civil; Especialista em Gestão Integrada em Saneamento; Especialista em Gestão Ambiental. Coordenador-geral da COSMOETHOS (Ano-Base 2022); tenepessista e professor de Conscienciologia desde 2015. Voluntário da Conscienciologia desde 2014.

RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer reflexões sobre a autoestima e como a sua qualificação pode contribuir na realização da Programação Existencial através do exercício da liderança cosmoética. É enfatizada a importância do desenvolvimento da tridotação consciencial como base para a autoevolução e como as realizações pessoais agem na construção da autoestima. É também abordada a questão da singularidade pessoal, fazendo um cotejo com a aplicação cosmoética da heterocomparação. O presente trabalho finaliza com a reflexão sobre a importância de viver conscientemente, com realismo e otimismo, como forma de nos tornarmos mais livres e desassediados.

Palavras-chave: 1. Paradigma. 2. Intermisivista. 3. Exemplarismo. 4. Realismo.

Especialidade. Cosmoeticologia.

RESUMEN

El propósito de este artículo es traer reflexiones sobre la autoestima y como su calificación puede contribuir a la realización de la Programación Existencial por medio del ejercicio del liderazgo cosmoético. Se enfatiza la importancia de desarrollar la tridotación consciencial como base para la autoevolución y como los logros personales actúan en la construcción de la autoestima. También se aborda el tema de la sin-

gularidad personal, mediante cotejo, con la aplicación cosmoética de la heterocomparación. El presente trabajo finaliza con reflexión sobre la importancia de vivirse conscientemente, con realismo y optimismo, como manera de a conciencia tornarse más libre y desasediada.

Palabras clave: 1. Paradigma. 2. Intermisivista. 3. Ejemplarismo. 4. Realismo.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

The aim of this article is to bring reflections on self-esteem and how its qualification can contribute to the accomplishment of the Existential Program through the exercise of the cosmoethic leadership. The importance of the development of the consciencial triendowment is emphasized as a basis for self-evolution and how personal realisations act upon the building of self-esteem. It is also approached the question of personal singularity, drawing a parallel with the cosmoethic application of heterocomparison. The present work concludes with a reflection about the importance of living consciously, with realism and optimism, to make us freer and more deintrusioned.

Keywords: 1. Paradigm. 2. Intermisivist. 3. Exemplarism. 4. Realism.

Specialty. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Motivação. O interesse do autor em estudar a autoestima sadia surgiu a partir de reflexões que aconteceram no curso Saúde Energética, realizado pelo IIPC na cidade de Vacaria/RS, em julho de 2017.

Observação. Diante das percepções pessoais identificando o problema da baixa autoestima na maioria das pessoas, que gera uma série de dificuldades de relacionamento, surgiu o interesse no aprofundamento do tema de maneira a melhorar a autoperformance nas autorrealizações e, ao mesmo tempo, promover reflexões grupais sobre como a autoestima equilibrada poderá contribuir na evolução individual e grupal.

Metodologia. O estudo teático do tema tem como base a abordagem da Psicologia, com a ampliação da visão sob a ótica do paradigma consciencial.

Seções. O artigo ora proposto é desenvolvido em 7 tópicos, além da introdução e considerações finais:

- I. **Autoestima Sadia.**
- II. **Autoestima e Tridotação Consciencial.**
- III. **Autoestima e Singularidade Pessoal.**
- IV. **Autoestima e Temperamento.**
- V. **Papel da Autoestima na Liderança Cosmoética.**
- VI. **Autoconscientização.**
- VII. **Liberdade e Desassedialidade.**

Contribuições. Esperamos que as reflexões geradas pelo estudo e qualificação da autoestima contribua para a identificação de trafores ociosos e que os mesmos sejam colocados à serviço do maximecanismo evolutivo.

I. AUTOESTIMA SADIA

Definição. Segundo nosso entendimento, autoestima sadia é a qualidade de manifestação da consciência, intra ou extrafísica, de reconhecimento da autoconfiança, amor-próprio, autoconceito positivo e autocoerência com os autoprincípios e os autovalores, de modo lúcido e cosmoético.

Sinônimo. Também podemos compreender autoestima sadia como sendo:

1. **Amor próprio sadio;**
2. **Autorrespeito lúcido;**
3. **Autovalor salutar;**
4. **Autoconsciência traforista realística;**
5. **Autovalorização sadia;**
6. **Autassunção coerente dos trafores;**
7. **Autoestima cosmoética.**

Taxologia. Para melhor compreensão do(a) leitor ou leitora, propomos duas classificações de autoestima, considerando o aprimoramento desta condição autafetiva:

1. **Autoestima sadia básica.** Aquela referente ao senso de autovalor, demonstrado na vida intrafísica, tendo como base o paradigma mecanicista.

2. **Autoestima sadia avançada.** Aquela referente ao senso de autovalor com base no paradigma consciencial, levando em consideração o autodesenvolvimento da tridotação consciencial: intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo.

Melhoria. Durante a observação que fizemos sobre de que modo a autoestima se manifesta nas pessoas, identificamos que a tridotação consciencial é fundamental ao intermissivista que deseja otimizar os atributos conscienciais pessoais rumo à ascendência na escala evolutiva decorrente da interassistencialidade cosmoética.

II. AUTOESTIMA E TRIDOTAÇÃO CONSCIENCIAL

Visão. Sob a ótica do paradigma consciencial, a consciência aumenta a visão de si mesma e do seu papel no contexto evolutivo com a ampliação das suas percepções e da compreensão daquilo que percebe.

Significado. Vieira (1997, p. 214), afirma o seguinte:

Pela holomaturologia, a tridotação intraconsciencial é a qualidade da conjugação dos 3 talentos ou categorias de inteligências mais úteis ao conscienciólogo: a intelectualidade (cultura multímoda), o parapsiquismo (várias modalidades de parapercepções) e a comunicabilidade evoluída. A tridotação torna-se ideal e potencializada quando desenvolvida nesta ordem natural.

Tridotação. A ordem natural no desenvolvimento da tridotação colocada por Vieira, pode ser analisada sob o enfoque da construção do conhecimento e, no caso específico da estruturação da autoestima sadia, do autoconhecimento.

Surgimento. É preciso a criação de neossinapses decorrentes do desenvolvimento da intelectualidade para que as parapercepções possam ser interpretadas corretamente, de maneira abrangente.

Intercomunicação. Da mesma forma, a comunicabilidade multidimensional é imprescindível na potencialização das habilidades pessoais no contexto interassistencial.

Realismo. Aprimorando a tridotação consciencial vamos adentrar na intraconsciencialidade com a percepção cada vez mais realista do que somos. Entendemos que esse realismo é o que consolida autoestima sadia.

III. AUTOESTIMA E SINGULARIDADE PESSOAL

Constância. A busca contínua sobre quem somos na essência e a percepção de que a evolução individual e grupal é infinita pode trazer a paz íntima, com o senso de pertencimento ao Cosmos. Somos únicos, mas com responsabilidades grupais.

Característica. Um aspecto importante a respeito da singularidade, é entendermos que cada consciência tem valor por si mesma, e não apenas pelo que pode trazer de benefício aos demais seres.

Analogia. Objetivando expandir o raciocínio, correlacionar a singularidade consciencial com características de outras espécies ajuda à melhor compreensão da particularidade decorrente da análise de ambientalistas sobre convivência entre as espécies e o papel de cada um no contexto evolutivo.

Singularidade. Ponderando sobre singularidade pessoal e interação individualidade-coletividade, cabe avaliar como e o que pensenizamos sobre nós mesmos: se a pensenidade é homeostática ou nosográfica.

Patopensenidade. A pensenidade desequilibrada pode se manifestar na necessidade em sentir-se superior, melhor ou mais importante que outrem, demonstrando ectopia relativa à autoestima.

Sinergismo. Somos complementares em todas as funções ou papéis que exercemos, seja na socin ou sociex, ao mesmo tempo em que somos singulares, pois não existe uma consciência igual à outra.

Cotejo. No contexto da avaliação sadia da autoestima é importante entender o efeito positivo da singularidade. Se somos únicos, com funções individualíssimas, estruturadas a partir do uso personalíssimo de trafores, por que a necessidade de comparação competitiva com o outro? A comparação com o outro pode ser positiva em determinados aspectos, quando, por exemplo, observamos comportamentos e ações alheias visando desenvolver em nós alguma condição que poderemos conquistar e que não tínhamos percebido antes.

Estímulo. O desafio é fazer comparações construtivas, sem competição. Quem desenvolve autoestima madura, admira o outro sem autodesprezo.

Maximecanismo. Lembrar da nossa inserção no maximecanismo evolutivo contribui à construção e reciclagens indispensáveis à autoestima sadia, equilibrada, interassistencial: todos nós somos peças signi-

ficativas no contexto multidimensional, indispensáveis ao exercício de minipeça interassistencial. A conscientização de como participar, lucidamente, deste processo evolutivo grupal, contribui na construção do senso de autovalor realista e universalista, ou seja, da autoestima sadia.

IV. AUTOESTIMA E TEMPERAMENTO

Movimento. Não é possível ter autoestima apenas por uma decisão momentânea, é preciso construí-la.

Condições. Na construção da autoestima é preciso agir, se expor, lançar-se aos desafios, fazer alguma atividade que seja útil para si e para os outros. É preciso enfrentar o medo do novo, do desconhecido, de maneira a vincar esta postura no temperamento, raiz da manifestação consciencial, e que nos acompanha há milênios, pois já vivemos outras vezes nesta dimensão física.

Multiexistencialidade. O paradigma consciencial tem uma de suas premissas a multiexistencialidade, ou seja, a manifestação, com diversos corpos físicos, em várias vidas intrafísicas, com experiências diferentes e em outros contextos.

Atualidade. Na vida atual, nos apresentamos, na dimensão densa, com um corpo físico manifesto (apesar de usarmos mais outros três veículos), com características determinadas, mas a consciência é muito maior, em essência, do que conseguimos manifestar aqui. Somos resultante de todas as pretéritas experiências vividas, em múltiplas dimensões, incluindo aí, o período entre vidas, chamado de intermissão.

Expansão. É preciso ampliar a percepção de nós mesmos, considerando este pilar, pois, do contrário, não entenderemos a origem de muitas das mazelas pessoais, que poderá não ser desta vida atual.

Contingências. A título de exemplificação da construção do temperamento pessoal, podemos ilustrar as seguintes hipóteses de estrutura influenciadoras da autoestima, abaixo elencadas em ordem alfabética:

1. **Autoridade.** Que tivemos posições de liderança em que usamos mal o poder, com conseqüências desastrosas.

2. **Inferioridade.** Que fomos escravos em outra vida, na qual foi inculcada em nós a ideia de menos valia, que éramos seres inferiores, muitas vezes até não considerados humanos.

3. **Subserviência.** Que vivemos na condição de mulher em uma sociedade extremamente machista, em que a mulher deveria ser submissa ao homem.

Abalo. Estes tipos de experiências podem criar traumas na consciência, com raízes profundas. Toda experiência traumática fica fortemente gravada na memória da consciência, ou melhor, no conjunto de memórias, a holomemória. É possível comprovar esta tese por meio das projeções lúcidas retrocognitivas, ou seja, a saída consciente para fora do corpo físico com acesso às informações de outras vidas. Como as experiências traumáticas são as mais marcantes, quando temos este tipo de experiência, normalmente, são lembranças desagradáveis.

Constituição. As vivências vão formando o temperamento da consciência, a manifestação mais profunda da pessoa, difícil de mudar, mas possível desde que a consciência imprima vontade férrea para isto.

Pesquisa. Desta forma, podemos observar que o estudo mais detalhado sobre a raiz dos nossos medos, abalos ou sofrimentos, constitui ferramenta útil na construção da autoestima saudável, desdramatizadora de acontecimentos perturbadores que, de certa forma, contribuíram na formação da nossa atual personalidade.

Pensividade. Quando nos reconhecemos consciência multimilenar, que se manifesta através das energias, entendemos que tudo o que fazemos ou fizemos repercute multidimensionalmente, pois o pensamento e o sentimento influem nas energias, logo, são “ação”.

Efeito. As demais consciências, sejam intra ou extrafísicas, recebem as nossas energias qualificadas pelo padrão pensênico, que pode ser positivo ou negativo, dependendo das características individuais.

Assimilação. Esta postura mental é percebida pela maioria, mesmo que intuitivamente, principalmente por aqueles com os quais tivemos alguma relação, nesta ou em outras vidas, seja harmônica ou não. Desse modo, o exemplarismo pessoal através das reciclagens dos traços pessoais anacrônicos, mostra aos nossos passageiros de evolução que a mudança de patamar evolutivo está em nossas mãos.

V. PAPEL DA AUTOESTIMA NA LIDERANÇA COSMOÉTICA

Essência. O estudo da autoestima requer reflexão sobre a essência da nossa realidade: consciências em evolução, únicas, com trajetórias e habilidades construídas das mais diferentes formas, dentre elas a liderança.

Comprometimento. A evolução é responsabilidade individual, mas, igualmente, engajamento evolutivo grupal, pois é na interação que a consciência se revela.

Reconhecimento. Se almejamos a interassistencialidade, precisamos desenvolver em nós o senso de amor-próprio, genuíno, rumo à valorização do que construímos em nós até o presente momento evolutivo, pois não conseguiremos pensar bem do outro se não pensarmos bem de nós mesmos. Quem mantém autoestima saudável, deseja ver o crescimento e o sucesso de outras pessoas também.

Realização. Entendemos que a evolução tem de base a interassistência: assistente e assistido aprendem juntos e o aproveitamento destas experiências depende da capacidade de compreensão e da vontade de cada um.

Ritmo. Em outras palavras, a velocidade da evolução depende do nível de maturidade que já adquirimos e a maturidade necessita do reconhecimento dos traços pessoais construídos em várias existências.

Pressuposto. A partir dessa premissa, o que precisamos é de colocar “mão na massa” para identificar nossos atributos, reciclar aspectos anacrônicos do temperamento e colocar o que temos de melhor à serviço da melhoria dos outros!

Interassistência. A consciência constrói boa autoestima quando se dispõe a ajudar. Percebemos que o exercício de todo trabalho coletivo em prol de um bem maior, tende a criar laços positivos entre as consciências predispostas à interassistência.

Ascendência. Nesse processo, é interessante perceber a importância da liderança interassistencial e que, dependendo do contexto, exercemos a condição de líder ou liderado. A qualificação gradual dessa liderança é processo contínuo, para que possamos exercer a liderança cosmoética.

Líder. Dentre os vários conceitos de líder existentes na literatura, destacamos definição de Houaiss (2009, pág. 1177): “pessoa cujas ações e palavras exercem influência sobre o pensamento e comportamento de outras”.

Referencial. Aprofundando este conceito à luz do paradigma consciencial, se faz necessário o entendimento de Cosmoética, pois a influência que exercemos precisa ser lúcida, com discernimento, atenção aos seus efeitos, de modo que o resultado de nossa autoridade produza crescimento para nós e para as demais pessoas.

Definição. Considerando a qualidade da autocosmoética, consideramos liderança cosmoética a influência multidimensional exercida sobre as demais consciências, de modo universalista e interassistencial, visando a pacificação de conflitos e evolução de todos.

Autoestima. A liderança, quando cosmoética, tem relação íntima com autoestima sadia, pois, para que a ascendência influencie favoravelmente a evolução alheia, precisamos estar bem conosco, identificando os atributos pessoais, para, igualmente, visualizarmos os traços das pessoas, alavancando as potencialidades de todos.

Repercussão. A boa autoestima influi na força presencial, ou seja, na energia que a pessoa emana com a sua manifestação, o que traz confiança perante o grupo, em tudo o que fazemos. Desta forma, é difícil ser um bom líder, principalmente no campo interassistencial, sem gostar de si mesmo.

Autovivência. Este autor já demonstrava traços de liderança desde a infância, manifestos através dos aspectos em seguida elencados, em ordem alfabética, do homeostático ao nosográfico:

1. **Deferência.** Era respeitado pelos colegas de escola, tanto pelas ideias que manifestava quanto pela força presencial já atuante.

2. **Intervenção.** Não admitia humilhações ou injustiça com colegas mais vulneráveis e sempre defendia os mais fracos, em alguns casos, imaturamente, com uso de força física. Esta postura de líder era, ainda, muito bélica, indicando origens remotas. Mesmo depois da fase escolar, na qual muitas agressões físicas eram revidadas da mesma forma, o seu posicionamento verbal permanecia intimidador. Essa postura se estendeu e adentrou a fase adulta, onde se evidenciava ideias claras e racionais, porém com manifestações de pouco acolhimento e fraternismo.

Temperamento. Correlacionando liderança e temperamento, observamos que a predisposição assistencial e o temperamento bélico se transformaram em conflito íntimo. *Como mexer na raiz do temperamento?* era a pergunta a ser respondida. Com base nas autorreflexões diárias, ficou evidente para este autor que belicismo e assistência eram incompatíveis. Seria preciso uma investigação mais profunda.

Projeção. O incômodo constante com a própria realidade identificada e o desejo sincero de mudança resultaram em projeção lúcida assistida por amparador, com marcante tares pessoal, ocorrida três meses antes do nosso contato com a Conscienciologia, em 13/09/2011, em que me percebi fora do corpo, com pessoas conhecidas da vida atual e cujo questionamento pessoal era indagar sobre retrovida e o que me incomodava. Após exteriorização das energias pelo amparador, me percebi em outro corpo, transfigurado e com expressão sisuda e arrogante, além do sentimento de superioridade. Tal condição me alertou à manutenção do temperamento anacrônico gerador de conflito íntimo, pois incoerente com a atual condição pessoal de intermissivista e de promoção das reciclagens íntimas.

Impacto. A experiência evidenciou liderança construída no belicismo há milênios e que agora seria preciso qualificá-la à interassistência.

Atualização. O paradigma consciencial nos dá oportunidade de ampliar, neocientificamente, o autoconhecimento, sob a ótica da multiexistencialidade, com um maior realismo sobre o que somos na essência para que possamos transformá-la.

Minipeça. Além do pilar da multisseriabilidade, o Princípio da Descrença, princípio basilar da neociência Conscienciologia, foi chave que fez a ligação pessoal com a última intermissão. Desde o primeiro contato com a Conscienciologia, em dezembro de 2011, as coisas começaram a fazer sentido: ideias inatas e sentimento de ter algo a realizar nesta vida.

Assunção. A partir de então, sentiu a responsabilidade de intermissivista, com traço de liderança evidenciado, e início da compreensão de um conceito complexo: o papel de minipeça interassistencial.

VI. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO

Neoposturas. Partindo do princípio de que a evolução da consciência é infinita, entendemos que sempre teremos algo novo a aprender, independentemente do estágio evolutivo que nos encontramos.

Estímulo. Desta forma, para a pessoa com certo grau de inteligência evolutiva, não saber algo deve servir de motivação ao aprendizado. Esse ponto de partida nas autorreflexões é importante e pode ser definidor de neoposturas evolutivas. Contudo, existe o livre arbítrio da

consciência para querer ou não ver a própria realidade. Segundo Branden (1992, p.28)

O uso adequado da nossa consciência não é automático: antes, é um ato de escolha. Somos livres para procurar a expansão ou a contração da consciência. Podemos tentar ver mais ou menos. Podemos querer ou não saber. Podemos lutar pela clareza ou pela perplexidade. Podemos viver consciente, semiconsciente ou inconscientemente. Esse é o significado básico do livre-arbítrio.

Omninteração. Na condição de intermissivista, considera-se que temos noção quanto ao Maximecanismo Evolutivo. A Omninteração faz parte do teste Vivências do seu Curso Intermissivo, do Tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, de Waldo Vieira.

Revezamento. Desta forma, ampliamos a compreensão da interassistência, atuando-se ora como aluno, ora como professor.

Enfrentamento. Essa desdramatização do processo evolutivo nos ajuda a viver conscientemente, assumindo a responsabilidade e liderança do que já podemos contribuir no processo policármico, sem mascarar a realidade do que somos.

Descortinamento. Observar com clareza quem somos, com vivência autoconsciente diária, contribui na consolidação de boa autoestima. Ser realista e otimista é condição para uma autoestima saudável, pois negar a realidade não altera os fatos.

Autorresponsabilidade. Ter a capacidade de escolha é condição inerente à autorresponsabilização. A partir do momento em que temos noção do processo evolutivo, não querer viver conscientemente é escolha deslocada e, portanto, anticosmoética.

Superação. O intermissivista deve exercer o seu paradever, assumindo responsabilidades e buscando tarefas assistenciais cada vez mais complexas e desafiadoras. Em patamares evolutivos mais avançados, a tendência é renunciar aos paradireitos e assumir, cada vez mais, os seus paradeveres.

Autoquestionamento. Sendo intermissivista, cabe a pergunta: qual o meu próximo desafio evolutivo?

Ciclo. Quanto mais desenvolvemos e aplicamos as nossas potencialidades, maior a autoestima, e vice-versa. Esse é o ciclo virtuoso da autoestima sadia e, por consequência, do desenvolvimento do autodesassédio.

VII. LIBERDADE E DESASSEIDIALIDADE

Autoassédio. Segundo Vieira (2003, pág. 430), todo assédio tem início através de algum autoassédio. Nesse contexto, a baixa autoestima predispõe ao autoassédio, podendo até ser considerada como sinônimo e, portanto, brecha para o heteroassédio. No verbete Autassédio, da Enciclopédia da Conscienciologia, Vieira apresenta a seguinte definição:

O autassédio é a condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensivamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Conscencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio.

Influência. Com base nessa definição, percebemos que, no contexto multidimensional, a liberdade de ação da consciência implica em não estar sob influência pensênica patológica de outras consciências, sejam intra ou extrafísicas, ou, ao menos, estar lúcida quanto à essa interação. Desta forma, a liberdade de manifestação exige certo nível de desassedialidade.

Liberdade. No âmbito da liberdade de manifestação consciencial, pressupõe-se uma inter-relação entre livre-arbítrio, determinismo, auto-desassedialidade e autocosmoeticidade. Sob a ótica do Paradigma Conscencial, entende-se que o determinismo seria a ação do maximecanismo evolutivo sobre todas as consciências, ou as leis cósmicas agindo sobre cada um de nós, independentemente da nossa compreensão sobre a parrealidade e da lei de causa e efeito.

Relação. Quanto maior o nível de cosmoética consciencial (autocosmoeticidade), mais desassediada ela se torna (autodesassedialidade), pois a pensividade cosmoética promove a desconexão com as patologias alheias. Com isso, maior será a sua capacidade de escolha (livre-arbítrio) lúcida, demonstrando mais qualidade na auto e hetero-liderança, mais autoestima, diminuindo a necessidade do determinismo compulsório agir sobre ela.

Paradoxo. O grande paradoxo é que quanto maior a liberdade da consciência, maior o seu interesse em conhecer as paraleis que regem a evolução, com predisposição a funcionar como minipeça interassistencial, de fato, sob orientação de consciências mais evoluídas, mantendo a sua autorresponsabilidade e a autocríticidade cosmoética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exemplarismo. A liderança cosmoética deve ser, por definição, libertadora.

Exigência. Esse mundo patológico em que vivemos necessita do protagonismo de quem pensa no bem-estar coletivo.

Neoverpon. A ressignificação das vivências seriexológicas e o autoexemplarismo através das autorreciclagens promovem uma repercussão multidimensional positiva em milhares de consciências.

Exemplarismo. Liderar pelo exemplo é uma boa técnica de evolução grupal, pois aprendemos com as ações de consciências mais lúcidas, ao mesmo tempo em que somos observados em novas propostas de vida por companheiros multimilenares que ainda não despertaram para a priorização evolutiva.

Autoexposição. A maioria de nós, pré-serenões, está em um momento evolutivo em que a autoexposição se faz necessária, pois é nas inter-relações que nos percebemos e, então, exercemos o livre-arbítrio para a assunção de neoposturas evolutivas. O realismo na autoavaliação é imprescindível no autodesassédio e pacifica a consciência para o exercício da liderança cosmoética.

Intermissivistas. Os intermissivistas, enquanto agentes retrocognitores, podem contribuir, inclusive, para o trabalho de consciências mais experientes que estão chegando agora no intrafísico e que farão um trabalho, muitas vezes, mais abrangente do que estamos fazendo. Esse desprendimento para o auxílio despretenso, contributivo, sem competição, mostra a intenção genuína em funcionar como uma minipeça interassistencial, facilitando a conexão pensênica com comunexes mais avançadas. Com isso, todos ganham.

Evolução. A autoestima sadia tem como base o realismo e o otimismo cosmoético, pois tudo no Cosmos caminha para a evolução.

O AUTORREALISMO COSMOÉTICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA AUTESTIMA SADIA QUALIFICA A CONSCIÊNCIA PARA EXERCÍCIO DE LIDERANÇA MADURA, SENDO MINIPEÇA INTERASSISTENCIAL INTEGRADA AO MAXIMECANISMO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Branden**, Nathaniel; *Autoestima: Como Aprender a Gostar de si Mesmo*; trad. Ricardo Gouveia; 144 p.; 11 caps.; 21 x 14 cm; br. 4 Ed.; Saraiva; São Paulo, SP; 1992; páginas 9 a 142.

2. **Houaiss**, antonio; villar, mauro de salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; com a nova ortografia da língua portuguesa. *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604.

4. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.

5. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 430.

6. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 430.

